

Como combater os medicamentos falsificados através da propriedade intelectual



Há uma ameaça à segurança sanitária que está presente em todos os países do mundo: os medicamentos falsificados. Estes podem aparecer com a promessa de curar qualquer doença, mas contêm doses excessivas, insuficientes ou nenhuma dose do princípio ativo que funciona como tratamento. Os medicamentos falsificados também incluem aqueles que foram roubados, armazenados em más condições ou estão vencidos, de modo que podem ser ineficazes ou estar contaminados.

No final, o único objetivo das pessoas por trás dos medicamentos falsificados é ganhar dinheiro, independentemente das repercussões que isto possa ter na saúde da população. De fato, de acordo com a Organização Mundial da Saúde ([OMS](#)), este negócio arrecada mais de 30 bilhões de dólares em países de baixa e média renda.

Recentemente, a EFPIA fez um podcast onde analisa em detalhe a relação entre a diminuição da distribuição de medicamentos falsificados e a Propriedade Intelectual. **Você pode encontrá-lo no link a seguir:** [*Fighting the fakes - what's industry's role?*](#)

Por que ocorre esta relação? Os medicamentos falsificados aparecem mais facilmente onde há um controle regulatório menos rigoroso, onde há falta de medicamentos básicos, onde há cadeias de fornecimento não reguladas, onde os medicamentos têm preços muito diferentes no mercado, onde a propriedade intelectual não é protegida e onde se negligencia a garantia da qualidade.

Portanto, como este problema envolve diferentes setores além do setor da saúde, é necessário que diversos atores sejam parte da solução. Os tomadores de decisão podem criar campanhas que informem as pessoas sobre a existência desses medicamentos, estas devem decorrer das agências regulatórias, pois são elas as que controlam a entrada dos medicamentos nos países. Além disso, a indústria farmacêutica deve agir em relação a este assunto, já que nela são concebidos e fabricados os produtos. Por exemplo, a campanha internacional [*Fight The Fakes*](#), apoiada pela FIFARMA, tem como objetivo aumentar a conscientização em relação aos perigos do consumo de medicamentos falsificados.

Cada ator deve ter um papel específico, porém, sem parcerias e colaboração das diferentes partes, é difícil combater este problema. Além disso, existem outras ferramentas que contribuem para a eliminação dessas ameaças à saúde pública, tais como a Propriedade Intelectual (PI).

O papel da PI

Além de funcionar como uma ferramenta para manter a inovação constante na indústria, a PI ajuda a reduzir a falsificação de medicamentos porque, cada vez mais, os medicamentos têm melhores tecnologias e ingredientes que são mais difíceis de serem copiados. Isto significa que a indústria, por meio dos incentivos de mercado, consegue ter, por exemplo, infraestrutura de alta qualidade, tecnologia nova e pessoal treinado que está criando medicamentos e terapias muito especializados e específicos, razão pela qual são difíceis de serem replicados.

Por outro lado, a vontade política funciona como outro eixo importante, pois são os políticos os que devem perseguir aqueles que estão fabricando medicamentos falsificados. Ela é possível por meio de uma conversa constante entre a indústria e os governos, pois desta forma ficará absolutamente claro como identificar a autenticidade dos medicamentos.

Em resumo, a PI permite que os padrões de qualidade sejam mais claros e rigorosos e que os reguladores tenham maior conhecimento e rastreabilidade de cada produto que chega ao mercado. Através da PI, todos os produtos podem ser rastreados globalmente, o que torna mais fácil encontrar os medicamentos que tenham sido falsificados.

Portanto, a melhor maneira de combater os medicamentos falsificados é através do acesso aos medicamentos de melhor qualidade e para que isso aconteça, é necessário um ecossistema entre países, reguladores e indústria que leve em conta as deficiências estruturais de cada país e as aborde de uma forma holística para oferecer melhor qualidade nos medicamentos.

No final, com a Propriedade Intelectual associada à criação do produto, há também padrões de transparência e informações detalhadas que qualquer agência regulatória pode ter. Da mesma forma, as cadeias de valor receberão todas estas informações para estarem atentas ao aparecimento de produtos que não tenham sido registrados cumprindo com os padrões que são necessários para um produto que tenha PI.

Nesse sentido, a PI ajuda a combater os medicamentos falsificados internacionalmente, pois [existem leis](#) que abrangem todos os países membros das Nações Unidas e, portanto, punem mais severamente aqueles que cometem este crime. Da mesma forma, estas leis fornecem aos países os mecanismos necessários para tomar medidas concretas uma vez que um medicamento falsificado seja descoberto. Isto, naturalmente, deve ser feito simultaneamente com o apoio político de cada país, pois somente com a colaboração de diferentes atores será possível processar toda a cadeia de medicamentos falsificados.

Além disso, os proprietários da PI podem ter notificações eletrônicas em todo o mundo mais rapidamente e podem tomar ações diretas de comunicação de seus produtos. Em resumo, a PI permite ao setor mostrar ao público quase imediatamente que há um medicamento falsificado circulando por um país ou um

site web de venda de medicamentos falsificados. O fato de poder aplicar uma infração legal a um produto sem PI permite que sejam tomadas medidas para processar o produto que estiver sendo falsificado.

Isto é muito importante para aqueles consumidores ou pequenas organizações que não têm acesso à informação que, por exemplo, um hospital ou centro de saúde pública tem. Entretanto, é necessário envolver outros atores no sistema de saúde para que as informações sobre medicamentos falsificados cheguem a regiões ou lugares remotos que não tenham conexão à Internet.

Por outro lado, graças à PI, a indústria está criando uma tecnologia especializada de segurança para que cada país possa identificar mais facilmente um medicamento que vem com um nome de marca, mas sem pertencer a ela. Além disso, a indústria também utilizou laboratórios móveis para testar amostras de medicamentos suspeitos e informar rapidamente à cadeia de valor. Assim, a tecnologia está se tornando um elemento importante no combate a este problema.

Os medicamentos falsificados têm uma ampla gama de efeitos negativos e consequências para diferentes atores e, especialmente, para as pessoas que são vítimas deles. Porém, cada vez mais os governos e a indústria estão criando ações concretas para perseguir toda a cadeia de falsificadores, já que esta é a única maneira de cortar o problema pela raiz. As ferramentas para combater a contrafação existem, o importante é que os atores saibam como utilizá-las para beneficiar o maior número de pessoas no mundo.

Fontes

[Counterfeiting of medicines as an infringement of the intellectual property rights](#)

[Counterfeit Medicines and the Role of IP in Patient Safety](#)

[Podcast EFPIA - Fighting the fakes - what's industry's role?](#)

[INTERPOL Global Conference: Ten Years of Combating Pharmaceutical Crime: Review and Prospects](#)

[The insidious problem of counterfeiting in healthcare](#)

[Trade in Counterfeit Pharmaceutical Products](#)

[Tratamiento del coronavirus | El alarmante negocio de medicamentos falsos que crece por la pandemia de covid-19](#)